O BRINCAR PARA CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS

BEATRIZ SOUZA GOMES TEODORO

RESUMO

"O Brincar para Crianças de 0 a 3 Anos", tem como objetivo compreender quem são gestores que atuam nas instituições, considerando o perfil pessoal e profissional, a dinâmica do trabalho e os processos de formação continuada vivenciados. Contextualiza a Educação Infantil e a gestão na Educação Infantil com base em Campos (2006, 2011) e Côco (2009); aponta os aspectos da gestão democrática no Brasil com base nos Documentos Oficiais (BRASIL, 1988, 1990, 1996, 2014); com as literaturas do campo da gestão, SOUZA (2009) e PARO (2000, 2001, 2002, 2003, 2007, 2010) e, no campo da formação, NÓVOA (2002, 2007, 2009). A função de Gestor na Educação requer um profissional com atribuições específicas, que, geralmente, envolvem, na parceria com o coletivo institucional, a elaboração e acompanhamento da proposta pedagógica, do plano de trabalho, do cumprimento do calendário escolar, a execução da administração de pessoal, de recursos materiais e financeiros, a prestação de contas desses recursos e de documentos contábeis, o fomento da formação continuada dos profissionais desenvolvida no âmbito da instituição, da integração da família e comunidade, como também, a mobilização dos sujeitos que atuam nesse espaço, sendo que todas essas ações envolvem responsabilidade e domínio de conhecimentos específicos sobre as mesmas, principalmente o conhecimento específico sobre a etapa de ensino na qual atuam.

Palavras-chave: Educação Infantil; Gestão; Formação Continuada.

ABSTRACT

"Playing for Children from 0 to 3 Years" is the theme proposed for our reflection. Our goal is to understand the importance of playing in childhood. We know that the child imagines, fantasizes, has fun, knows, experiences, and creates different ways of being and being in the world infecting us, enveloping us, moving us and, above all, enchanting us from the discoveries he makes in his day-Day in their human development. The use of play, of the various toys become a potter of new achievements for children who have this right guaranteed and ensured by an extensive legislation with Documents that guide actions in theory but in practice are still being sought by so many children who still Need to have this right respected and put into practice in Kindergartens, Preschools and in our Early Childhood Schools. It seems to me that the great challenge lies in the fact that we see the kindergarten through the eyes of the child without losing the perspective of educator can be one of the ways to value play and play in our educational institutions that receive these small thinking beings In stature and great in the discoveries they make daily.

Keywords: Play; Childhood; Child education; Pedagogical practices.

1. INTRODUÇÃO

Este Artigo emerge na prática pedagógica com o intuito de investigar como se dá, na prática o ato de brincar e a sua importância na vida desses pequenos seres que nos encantam com suas descobertas, com suas formas de se relacionar com os vários brinquedos a partir do ato de brincar.

A criança é portadora de boas notícias, alegra a vida e dá continuidade à família, perpetuando a geração e dando continuidade à vida. Na infância a criança tem o direito de brincar, portanto, é um ser de direito e deve ser vista como agente potencializador de suas aptidões e capacidade. A criança é protagonista de suas descobertas a partir da interação que faz com o meio onde vai se redescobrindo e se adaptando às novas conquistas que faz de forma autônoma.

O desenvolvimento vai acontecendo na medida em que vai processando seus atos e na medida que vai fazendo o uso livre das diversas linguagens onde se comunica, se expressa, se faz compreender através do diálogo e da interação com quem está ao seu redor onde a família, os coleguinhas e mais tarde a Escola a ajudarão a cada vez mais enfrentar ambientes utilizando-se para isso a interação possibilitando a criança a possibilidade de investigar, explorar, conhecer, criar, recriar, formar e estar formando-se como um ser autônomo que vai se refazendo constantemente.

O cotidiano da criança é permeado por várias ações e a brincadeira tem o seu papel no desenvolvimento infantil, bem como o papel do professor que media as situações de aquisições de conhecimentos diversificados como adulto presente nessa etapa do desenvolvimento da criança.

As práticas diárias levadas a efeito constituem-se em terreno fértil para que a educação da criança aconteça de forma prazerosa desde seus primeiros passos, ou desde a mais tenra idade.

Portanto escrever, pensar, refletir sobre "a importância do brincar para o desenvolvimento da criança" mostrou-me que isso é coisa séria. Brincar é algo sério e que preci-

sa ser encarado com seriedade se almejamos e desejamos adultos felizes.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Precisamos entender que a criança hoje é vista como uma cidadã de direitos. A criança tem o direito ao brinquedo e a brincadeira. Na atualidade a compreensão cresce a cada dia sobre a concepção de criança e de infância com relação ao seu direito de brincar e a importância que tem esse ato para a criança.

Se colocarmos um brinquedo para um bebê que está deitado, alguma coisa que esse bebê possa bater com o pé ou com a mão, o que está acontecendo com esse bebê? Ele está tendo a liberdade de com a mãozinha movimentar o brinquedo com a mão ou com o pe. Então, nesse sentido, a criança está sendo protagonista, está tendo direito, está tendo a liberdade de tomar a decisão de mexer a mão, de mexer o pé, ou de olhar este objeto ou olhar outro objeto que lhe chame a atenção. Com isso garante-se o direito da criança de escolher. A criança toma decisões sobre o que fazer com o brinquedo no ato de brindar. Para isso, o brinquedo precisa ser colocado na altura do pé da criança não como as Escolas de Educação Infantil fazem de colocar o brinquedo no teto como enfeite ou na parede da sala.

Quando a criança já está sentando qual é o direito dessa criança ter o acesso ao brinquedo e qual a importância dessa criança que se senta? Ela deverá pegar o brinquedo, verificar se o brinquedo tem ponta, alguma coisa macia, alguma coisa mais dura, que textura apresenta. Ela está aprendendo: postura, textura, o duro, o mole, ela coloca na boca, ela conhece os objetos pela boca nessa fase que está se sentando.

O fato de deixar o brinquedo à disposição da criança, os materiais que não precisa ser necessariamente só brinquedo, pode ser uma maçã, pode ser um molho de chaves, pode ser um pente, coisas do cotidiano doméstico. Pode deixar um cestinho próximo da criança onde ela vai manipular, vai explorar, vai ver a textura, o formato, a cor. Tudo isso significa que ela está aprendendo e que está tomando decisões de forma autônoma.

Quando a criança já começa a dar os primeiros passos, já está andando de pé, tudo muda. O fato dessa criança ter brinquedo e que já está ficando de pé pode dar a essa criança uma carreolinha onde ela possa pegar uma alça e sair empurrando. Parece uma coisa boba, mas a criança está aprendendo a se movimentar, a se colocar numa postura de uma criança que anda. Se o carinho tem coisas para tirar e colocar, a criança dessa idade adora tirar e colocar, manipular os brinquedos, descobrir o que há de novo nessas ações. Está tomando decisões, está explorando os materiais, está se organizando para ver o que tirar e o que põe. Está desenvolvendo a decisão, o movimento, o corpo, a forma dela pensar.

Nessa fase a criança está na fase do imaginário. A criança começa a imitar o outro. Se dermos uma colher para uma criança de 1 ano e meio ou 2 anos, o que ela vai fazer? Ela pega a colher dá pro ursinho dela que está lado. Está imitando ações do adulto. Então, pela imitação vai verificando gradativamente como o adulto alimenta o outro.

Quando a criança está maiorzinha, se pegarmos uma boneca e os apetrechos da casa iremos perceber que a criança irá entrar no mundo do faz-de-conta de coisa que ela já domina. O que criança de 3 anos domina mais? É a vida do dia a dia dela – é a casa. Todos nós conhecemos o que é uma cozinha, o que é um quarto. Todos nós tivemos essa vivência. Portanto, oferecer brinquedos, por exemplo do mundo doméstico é de fundamental importância para a criança nessa fase do seu desenvolvimento.

A criança a partir de 1 ano e poucos meses está desenvolvendo a linguagem que é importantíssimo para que no faz-de-conta ela tenha a oportunidade de usar, esses materiais, esses brinquedos para falar aquilo que ela pensando para simular, para assumir um personagem que ela gostaria de ser. Por exemplo: eu gostaria de ser médico. Então, num cantinho do médico é o espaço predileto da criança que gostaria de ser médica e não pode ser. Ela pega a boneca leva ali e vai ter os cuidados médicos coma criança. Ela está aprendendo com o faz-de-conta uma série de ações que ela só poderia aprender no futuro.

Percebemos com essas situações como o brinquedo e a brincadeira tem a ver com a afetividade da pessoa, com o desenvolvimento do corpo, do movimento, da representação, a criança usa um espelho, por exemplo. No espelho ela está se vendo e está vendo o outro. O espelho faz parte dos instrumentos do brincar, por isso, que em toda brinquedoteca, em todo espaço de escola tem que ter um espelho. Pelo espelho a criança vê que o ela e que o outro é diferente dela. Ela percebe a diversidade que há e também ela própria se reconhece. Com os brinquedos as crianças aprendem a andar juntas. A regra quem coloca e quem estabelece é a própria criança, assim como o próprio brinquedo poderá trazer suas regras próprias.

Com base nestes conceitos vygotskianos, pode-se considerar o brinquedo ou o jogo como um instrumento mediador no processo de desenvolvimento infantil. [...] O brinquedo, o jogo e a brincadeira, interferindo na zona de desenvolvimento proximal da

criança, poderá proporcionar uma maior rapidez no seu desenvolvimento propriamente dito, um avanço nas suas capacidades e habilidades, entre elas a criatividade tão necessária na formação de adultos colocados num mundo de muita competitividade, onde um dos objetivos finais é a própria sobrevivência (RAMALHO, 2000, p. 65).

A criança brinca com jogos e regras onde aprende a brincar com o outro e a partilhar situações de ganhar e de perder. Em um jogo de regras um ganha e o outro perde. A brincadeira é fundamental para a criança aprender a dominar as situações de frustrações que são comuns no cotidiano existencial.

Tanto pela criação da situação imaginária, como pela definição de regras específicas, o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança. No brinquedo, a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real e também aprende a separar objeto e significado. Embora num exame superficial possa parecer que o brinquedo tem pouca semelhança com atividades psicológicas mais complexas do ser humano, uma análise mais aprofundada revela que as ações no brinquedo são subordinadas aos significados dos objetos, contribuindo claramente para o desenvolvimento da criança (OLIVEIRA, 1997, p. 67) {Grifo do Autor).

Pelo brincar a criança aprende a expressar não só a afetividade, mas, sobretudo aprende que existem momentos em se ganha e outros momentos que se perde, assim como aprender diferentes formas de jogar como a bolinha de gude, bandeira, o esconde-esconde. Então, cada agrupamento infantil tem regras diferentes que vale um pique no lugar, que não vale esse tipo de modalidade. As crianças definem e vão gradativamente ampliando aquilo que a gente chama de a "Cultura Lúdica". A Cultura Lúdica é uma cultura específica para crianças que brincam. É fundamental para a criança para acultura lúdica porque é isso que faz com que a criança tenha um arsenal de informações para ela interagir com os outros que estão à sua volta.

A criança que brincou bastante é uma criança que tem liderança, é uma criança que sempre tem um jeito novo de brincar, é uma criança que sempre tem uma regra nova para colocar, é uma criança que aprendeu e ter flexibilidade no contato entre as pessoas e isso é fundamental para as pessoas do século XXI, um ser humano flexível, um ser humano que saiba dialogar, enfrentar situações diversas, que tenha contato com a diversidade nas pessoas, que tenha liderança, que tenha capacidade de fazer escolhas, que desenvolva seu raciocínio de forma crítica e criativa.

Através do brincar a criança aprende a ter um raciocínio matemático, um raciocínio do uso das diferentes linguagens, um domínio espacial. A brincadeira é importante para todas as áreas do conhecimento. A criança aprende a pensar e usa essa forma de pensamento para descobrir o seu mundo e o que está acontecendo a sua volta.

A Escola de Educação Infantil precisa entender que é preciso criar espaços com materiais para que a brincadeira possa acontecer. São necessárias novas configurações das salas de aula na Educação Infantil diferentes da que temos hoje com mesas e cadeiras. Precisaria, na sala de aula, ter cantos, áreas, uma cozinha, um quarto, uma área para a fantasia, uma área pro médico. Se não tiver esses espaços com os materiais com os brinquedos. Para uma criança entrar no faz-de-conta de um médico precisa ter os materiais que lembrem o Hospital, com Consultório Médico, com a enfermaria, com o Estetoscópio, com a malinha de um Médico. Numa área de faz-de-conta da vida doméstica precisamos ter a boneca, a cama, o bercinho. Numa área de faz-de-conta da cozinha temos que ter o fogão, as panelas, a geladeira, a mesa, os copos, os talheres.

Se não tivermos essa estrutura montada na Escola de Educação Infantil o faz-de-conta não acontecerá. O grande problema hoje é a falta de equipamentos básicos para estimular a brincadeira, o faz-de-conta de nossas crianças, ou seja, para criar possibilidades para que a brincadeira do faz-de-conta aconteça. É preciso estrutura com mobiliário e brinquedos adequados e é preciso que o professor compreenda a importância da brincadeira do faz-de-conta e faça mediações. O brincar com qualidade só acontecerá a partir das medições.

É fundamental a observação do brincar da criança, verificando o que está faltando, disponibilizando o que está faltando. A área de brincadeira do faz-de-conta ela não pode ser fixa no sentido de ter sempre as mesmas coisas. O professor, a Escola precisam gradativamente ir mudando e ampliando, modificado conforme a brincadeira vai evoluindo. É preciso ir colocando outros elementos, outros instrumentos, outros materiais que a criança vivenciar na diversidade de situações para poder avançar no faz-de-conta.

É preciso materiais, estruturas, o Professor e a Mediação para um brincar alegre e saudável onde a criança aprende a brincadeira. Em uma brincadeira do faz-de-conta com pouca qualidade, afirmam os especialistas que é necessário que existam crianças para brincar, brincadeiras que sejam partilhadas por vários personagens.

Uma brincadeira rica é quando um vai ser o médico, outro pode ser o paciente, outro pode ser a enfermeira. As crianças dividem as funções e essas funções atuam juntas na brincadeira. É esse brincar que dá qualidade ao faz-de-conta na brincadeira infantil com o uso de um guia. O professor precisa

estar atento para essas situações para deixar o ambiente com materiais que propiciem as crianças a avançarem nas brincadeiras s que podem ser fáceis ou complexas.

Por que que o faz-de-conta é importante? É importante porque lida de um lado com o raciocínio, por outro lado, lida com o lado da expressão. O fato de assumir o papel que não sou capaz de assumir porque a criança é pequena. A criança não pode ser médica, não pode ser mãe, mas, no entanto, a brincadeira já faz com que criança já pense algo distante da sua realidade.

Para Gilles Brougère (1955), pensador francês, afirma que "é um pensamento de segundo grau". É diferente da mera repetição de ações do próprio cotidiano. É para além do cotidiano para dizer que se a criança é médica ela deve estar examinando a sua boneca nessa ação, nessa brincadeira do faz-de-conta.

Por muito tempo, o lugar do jogo será limitado à recreação e ainda hoje o jogo pode se encontrar preso a esse espaço essencial à medida que influenciou muito, por suas limitações, a cultura lúdica da criança, a representação da oposição entre o tempo de aula e o jogo. A oposição entre recreação e ensino esconde exatamente a oposição entre jogo e seriedade (BROUGÈRE, apud CORREIA, 2011, p. 3).

A área do faz-de-conta acontece nos 3 anos. Temos a área de construção, a área do médico, a área da casinha, a área da leitura, a área do faz-de-conta, a área com computadores, a área com música, áreas para pintar, áreas para desenhar, áreas externas que são importantíssimas para as crianças para brincar com coisas que elas conhecem que vão desde à tradição e brincadeiras, com água, com terra, com areia, com plantinhas, com pedrinhas, brincar de pular, de pular corda, cantar, dançar. São todas formas de brincadeiras distintas que a criança tem que aprender.

Atualmente a maioria das crianças são deixadas no apartamento diante do computador, do videogame que reflete a situação atual de muitas crianças, isso empobrece a vida da criança. Brincar com qualidade significa oferecer essa diversidade de experiências, mas com a mediação do adulto e de outras crianças. A Escola precisa ter uma política pública que invista no brincar e sua importância na vida da criança.

A Estrutura não vai ter um playground adaptado às necessidades de cada criança, do bebê, daquele que anda, daquele que corre, daquele de 1 ano, daquele de 2 anos, daquele de 3 anos, daquele de 4 anos, que são crianças de altura e estaturas diferente que vão precisar de materiais diferenciados.

Não se tem berçários organizados com recursos que as crianças precisam e não se tem espaço diferenciado para essas crianças e nem adultos em quantidade suficientes não só para observar as crianças, mas também para brincar com elas.

Hoje, a quantidade de adultos em relação ao montante de crianças eu nós temos é totalmente inadequada no Brasil. Nós temos muitas crianças para poucos adultos. Então, o adulto, o Professor, a Professora não têm tempo nem para observar a criança quanto mais para sentar-se e brincar junto porque está correndo para tender a demanda só de cuidados. Nossa realidade mostra muitos bebês e um adulto e isso inviabiliza qualquer educação de qualidade o que é um absurdo e humanamente impossível as descobertas que a criança faz nessa fase de sua infância.

Podemos dizer que o brincar é um meio pelo qual a criança se relaciona com o mundo adulto, procurando descobrir e ordenar as coisas ao seu redor. Ao vivenciar as brincadeiras, a criança desenvolve afetividade, interage com o mundo em que vive, mediante a fantasia e o encanto (MACHADO, 2008, p. 57).

Por outro lado, precisa haver a conscientização do Professor para que compreenda a importância do brinquedo e da brincadeira e que saiba transformar aquilo que é teoria e sua importância em práxis.

Os Cursos de Pedagogia podem star trabalhando a importância do brincar, mas ainda estamos longe. É preciso que se trabalhe ao mesmo tempo a razão do porque é importante brincar e ao mesmo tempo que práticas precisam ser desenvolvidas com crianças tão diferentes.

Na Educação Infantil temos os bebês que vão até 1 ano e meio, as crianças pequenas que vão até os 3 anos e as crianças maiores que vão até quase os 6 anos. Portanto, é preciso de práticas diferenciadas para essas crianças.

Essas práticas diferenciadas vão demandar espaço e tempo que normalmente as Políticas Públicas não oferecem condições de trabalho, o profissional tem que saber o que fazer na prática e ir implementando, criando, adequando sua práxis numa constante no brincar das crianças que saibam não só as razões, a importância, mas que saiba como fazer.

É necessário ter equipamentos, instrumento e recursos que possibilitem as condições necessárias não a criança, mas também ao adulto. É muito comum não se ter na Creche ou na Escola de Educação Infantil um espaço para o adulto descansar. O adulto não tem o tempo de descaso dele. Fica naquela jornada de 6 horas o tempo todo sem um tempo de respiro.

O profissional não tem uma cadeira para que possa sentar e brincar ou obser-

var a criança brincar. Ele não tem um espaço para receber a família da criança para conversar sobre o processo de aprendizagem da criança. A Escola não prepara ambientes para receber a família para existem, discutir a educação da criança.

É de extrema importância que os profissionais da Educação Infantil tenham acesso a Legislação vigente sobre esse segmento da Educação Básica para que possam ressignificar suas práticas pedagógicas junto às crianças uma vez que atuam diretamente na formação dos futuros cidadãos tendo claro que tipo de pessoas queremos formas numa sociedade em constantes transformações.

Portanto, mais do que "implantar" currículos ou "aplicar" propostas na prática em Creches, Pré-Escolas e Escolas de Educação Infantil, urge a necessidade de uma mudança na concepção, construção consolidação desse segmento tão necessário para a formação de nossas crianças (KRAMER apud MEC/SEF/EOED, 1996).

Nas Políticas Públicas temos Documentos que estão valorizando no plano dos

Documentos. Temos os indicadores de qualidade da Educação infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. No plano de Documentos, os Referenciais Curriculares nós temos uma vasta documentação e legislação sobre a Educação Infantil.

Por outro lado, no Plano do Governo Federal não adianta se ter um conjunto de Normas e Indicações se a Educação Infantil está sob a reponsabilidade do Município. O município tem autonomia para dar rumo da sua Educação. Isso faz com que na sala de aula na Educação Infantil no município de São Paulo o Professor receba 35 crianças quando a norma diz que tem que ter 20 a 25 criança em cada sala de aula, isso inviabiliza qualquer processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

Esse descompasso existe no Brasil todo. As Normas existem, mas não são seguidas. O que fazer para que as Políticas Públicas comecem a respeitar não só a criança como o profissional da Educação?

A ideia de que o brincar é importante para a criança está claro nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil. A brincadeira é o eixo da Educação Infantil. A criança brinca com a mediação do adulto com outras crianças. Ora, se isso é o eixo tem que estar em todo lugar, não pode e é um erro estar em um lugar chamado Biblioteca.

A brinquedoteca é insuficiente para entender e atender o eixo da Educação Infantil que ó brincar onde a criança possa ter a todo momento espaços onde ela possa correr, andar, explorar, conversar com o coleguinha, brincar de faz-de-conta, brincar de encaixar, empilhar. Em todas essas brincadeiras a criança está aprendendo. Quando mais mediações adequadas do adulto no contexto do brincar da criança houver, mais suporte a criança adquire para explorar, aprender, conhecer, descobrir.

Atualmente o que temos é uma visitação a brinquedoteca e não um espaço para brincar e se divertir. A brinquedoteca se transformou em um lugar onde a criança não escolhe o que fazer, mas é o adulto que diz hoje nós vamos brincar de tal coisa. Quando há tomadas de decisões dessa natureza feita pelo adulto o direito da criança não está sendo respeitado. É garantido e assegurado por lei, mas na realidade e na prática as coisas são bem diferentes.

O brincar depende da escolha da criança. Para ser brincadeira a escolha tem que ser da criança, se a escolha é do adulto não é brincadeira. É isso que a Escola não aprendeu ou não entendeu sobre o brincar na Educação Infantil ou não tem brinquedos suficientes para oferecer a todas as salas onde estão nossas crianças.

Assim caminha a Educação Infantil entre Documentos Oficiais maravilhosos com conteúdos fantásticos na teoria, só que na prática as coisas são totalmente diferentes e nos deparamos com uma triste realidade que a cada dia que passa só aumenta a distância entre o que de fato deveria acontecer nesse segmento tão importante na vida do ser humano que é a Educação Infantil onde as coisas não são o que parecem ser e o professor tem que se "virar nos trinta".

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que se faz urgente pensar uma educação para a infância com novas características e, nesse sentido, se faz primordial refletir sobre o brincar com suas possibilidades e dificuldades, seus acertos e seus descompassos, bem como ter em mente que urge uma nova compreensão sobre o próprio ato de brincar concretizado pela criança desde muito cedo.

O ato de brincar e a função do brinquedo na vida da criança precisa estar em constante descoberta não só como recurso didático em nossa prática pedagógica, mas como algo que possibilita ao ser humano constituir-se enquanto ser que é. A partir do brinquedo a criança elabora seu conhecimento e vai se constituindo como um ser que pensa, age, elabora, cria e dá um sentido ao seu existir.

De forma criativa o Professor deste segmento, o adulto desta relação que acontece entre as crianças está mediando esse saber que vai sendo apropriado pelas crianças através do ato de brincar proporcionando aprendizagem nesse processo que se inicia

na infância e acompanha o ser humano até a sua estação final nessa grande aventura chamada Vida.

O Professor deve educar o seu olhar para que as crianças através do brinquedo, das brincadeiras e porque não dizer do próprio ato de brincar possam ter o seu desenvolvimento pleno assegurado rompendo barreiras e proporcionando espaços de alegrias, riso, frustações, descobertas, descontração e momentos felizes para as crianças às quais seus pais confiam sob a responsabilidade de ensinar-lhes e de marcar sua passagem na vida desses seres que estão em processo de formação permanentemente

Me parece que o grande desafio está no fato de nós vermos a escola de educação infantil com os olhos da criança sem perder a perspectiva de educador pode ser uma das vias para valorizar a brincadeira e o brinquedo em nossas unidades educacionais.

REFERÊNCIAS

BROUGÉRE, Gilles. Brinquedo e Cultura. Traduzido por Gisela Wajskop. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BROUGÉRE, Gilles. Jogo e Educação. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. São Paulo: Artmed, 2003.

BROUGÉRE, Gilles. A Criança e a Cultura Lúdica. In: O Brincar e suas Teorias.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). São Paulo:- Pioneira,1998.

CORREIA, M. S. A. A brincadeira infantil na perspectiva de Gilles Brougère: recurso didático ou fim em si mesmo? In: Semana de Pedagogia 2011. 2011. Maceió. Anais. Disponível em: http://pedagogia.dmd2.webfactional.com/media/anais/230.doc Acesso em 01 jul. 2023.

HUIZINGA, J. Homo Ludens. 4. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 5 Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KRAMER, S. (Coord.) Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a Educação Infantil. São Paulo: Ática, 1994.

OLIVEIRA, M. K. de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio--histórico. 4. Ed. São Paulo: Scipione, 1997.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. Imagens da Infância na Modernidade: da infância que temos à infância que queremos. In: MORENO, Gilmara Lupion; AQUINO, Olga Ribeiro de; PASCHOAL, Jaqueline Delgado.

Trabalho pedagógico na Educação Infantil. Londrina: Humanidades, 2007.

RAMALHO, M. T. de B. A brinquedoteca e o desenvolvimento infantil. Florianópolis: UFSC, 2000. 140 p. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.